

## NÃO EXISTE RACISMO?

Preconceito no país é marcado pelo seu caráter não oficial. Empresário, morador de Niterói, conta uma passagem onde foi seguido por segurança dentro de mercado que sempre frequenta. A roupa de folga, como bermuda, fez toda a diferença. P.3



## Niterói & região

Obra de restauração do prédio do Mercado Municipal Feliciano Sodré foi entregue, no último domingo, como parte das comemorações pelos 447 anos de Niterói. A obra envolveu um trabalho metucioso para manter as características do estilo Art Déco do local. O espaço é um dos grandes projetos da prefeitura para a retomada da economia da cidade, sendo um espaço com atividades comerciais, gastronômicas e de artesanato.

O imóvel faz parte de um conjunto arquitetônico da região portuária do município, erguido durante o período histórico chamado de Renascença Fluminense. Representando o prefeito Rodrigo Neves, que teve o diagnóstico de Covid-19 confirmado, a primeira-dama Fernanda Sixel afirmou que o Mercado Municipal, além de gerar emprego, renda e incrementar o turismo na cidade, também é importante para a memória afetiva dos niteroienses.

“É uma alegria enorme participar hoje (*domingo*) da entrega da restauração do Mercado Municipal Feliciano Sodré. Esse é mais um dos sonhos dessa gestão, que retirou várias obras do papel. É um prédio que tem uma simbologia arquitetônica muito grande. Resgatar a história desse local, que estava completamente abandonado, é um ganho para a cidade”, disse Sixel.

O Mercado Municipal é o antigo edifício na Avenida Feliciano Sodré, entre a Rua Presidente Castelo Branco e a Avenida Washington Luiz, no Centro de Niterói. Inaugurado no ano de 1938, o Mercado Municipal inscreveu na cidade uma arquitetura sintonizada com as tendências internacionais do Art Déco. O imóvel tem uma área de cerca de 9.700 metros quadrados. O secretário municipal de Urbanismo, Renato Barandier, destacou

# Entrega do Mercado Municipal marca os 447 anos de Niterói

Espaço é um dos grandes projetos da prefeitura para a retomada da economia na cidade. O local conta com atividades comerciais, gastronômicas e de artesanato



BERG SILVA / PREFEITURA DE NITERÓI / DIVULGAÇÃO

Consórcio Novo Mercado vai investir cerca de R\$ 69 milhões em três anos, sendo R\$ 30 milhões no prédio histórico

a importância da conclusão dessa restauração.

“Esse prédio é da década de 1930, um senhor de quase 90 anos que, com a restauração, rejuvenesceu, com a sua arquitetura Art Déco recuperada. Foi um trabalho impressionante

de arquitetos, engenheiros e operários. A partir de agora começam as obras de modernização para adaptar esse prédio às necessidades do século 21 e, em breve, teremos o novo Mercado Municipal Feliciano Sodré pronto para ser entregue à

cidade”, informou.

O prédio abrigou o Mercado até ser desativado em 1976 e a partir da década de 1980 o imóvel passou a ser usado como Depósito Público Estadual. Em 2013, a Prefeitura incluiu o Mercado Feliciano Sodré dentro do Pla-

no Estratégico Niterói que Queremos 2013-2033, como uma das estratégias para dinamização da economia local, como polo de turismo e de geração de emprego, trabalho e renda no município, além de contribuir para a renovação da área urbana no

seu entorno. O presidente da Neltur, Paulo Novaes, ressaltou que o Mercado Municipal de Niterói vai representar um marco para o turismo do município.

“Alguns mercados públicos são mundialmente celebrados e o novo Mercado Municipal tem potencial para ser um dos grandes atrativos turísticos de Niterói. Será um local para intercâmbio de produtos característicos da nossa região, promovendo a nossa gastronomia, cultura e lazer, contribuindo também para a economia da cidade.”

O prédio foi municipalizado pela prefeitura de Niterói, que lançou uma Parceria Público Privada (PPP) para a reforma e gestão do espaço por 25 anos. O consórcio Novo Mercado, vencedor da licitação, vai investir cerca de R\$ 69 milhões em três anos, sendo R\$ 30 milhões no prédio histórico. No térreo haverá um espaço para comercialização de frutas, produtos tradicionais da região, açougue, empórios especiais, produtos gourmet, queijos, laticínios e especiarias. No mezanino, ficarão restaurantes, cervejarias artesanais e adega.

Em uma segunda fase, serão construídos uma nova praça, um centro cultural e edifício garagem com 300 vagas. Todo o local contará com medidas de sustentabilidade, entre elas a utilização da luz natural, o reaproveitamento de água de chuva e telhado verde.

## São Gonçalo abre mais leitos para pacientes com Covid-19

Município, que tem 80% dos seus leitos ocupados, mantém restrição e isolamento social

Seguindo orientações técnicas da Vigilância Epidemiológica, a prefeitura de São Gonçalo vai manter, até sexta-feira, as medidas de restrição e isolamento social, com o objetivo de diminuir o número de casos do novo coronavírus na cidade. Ontem, a Secretaria Municipal de Saúde abriu mais dez leitos nos hospitais de referência no tratamento à doença.

O município hoje tem 80% dos seus leitos ocupados. São Gonçalo conta, até o momento, com 130 leitos para pacientes contaminados pela Covid-19. São 22 de enfermaria e 15 de Centro de Terapia Intensiva (CTI) no Hospital de Retaguarda Gonçalense, no Centro; 30 de enfermaria no Franciscano Nossa Senhora das Graças; e 23 no Centro de Tratamento Intensivo.

A prefeitura conta ainda com outros seis nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Nova Cidade e Pacheco; 15 no Pronto Socorro de São Gonçalo, sendo sete de CTI e 12 na enfermaria; e sete no Centro de Tratamento Intensivo do Pronto Socorro Infantil. O prefeito José Luiz Nanci determinou a abertura



PREFEITURA DE SÃO GONÇALO / DIVULGAÇÃO

Secretaria Municipal de Saúde abriu mais dez leitos em hospitais

de outros 60 leitos no segundo andar do Hospital de Retaguarda Gonçalense.

“Temos camas, respiradores e monitores. Desde abril, a Comissão de Enfrentamento ao Coronavírus se reúne e traça metas para frear a doença e tratar da população contaminada pelo vírus. Trabalhamos em conjunto com o Ministério Público, secretaria estadual de Saúde, diretores das unidades de saúde e técnicos

da vigilância epidemiológica, que monitoram diariamente a movimentação da doença na cidade. Como médico e prefeito, tenho responsabilidades. Nossas decisões são baseadas em laudos técnicos. Não políticos”, afirmou ele.

De acordo com o último boletim, São Gonçalo tem 104 pacientes internados em suas unidades de referência e de urgência e emergência. No Pronto Socorro Central, 10 pa-

cientes ocupam enfermarias e outros sete, o Centro de Tratamento Intensivo. No Pronto Socorro Infantil apenas uma criança ocupa o CTI da unidade. No Hospital de Retaguarda Gonçalense, há 22 internados em enfermarias e 15 no CTI.

Nas UPAs não há pacientes internados e no Franciscano, médicos e enfermeiros cuidam de 30 pacientes nas enfermarias e de outros 19 nos dois CTIs. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a cidade registrou cinco óbitos, ontem, chegando a 746.

Até o momento, o município tem 22.347 casos confirmados, 20.628 curados, 88 hospitalizados na rede pública, 885 em quarentena domiciliar e 20 óbitos em investigação. Atualmente, a cidade está na fase 2 do Covidímetro, com risco médio de contaminação.

O índice leva em consideração o percentual de ocupação de leitos de UTI adulto dedicados à Covid-19, pelo SUS; percentual de ocupação de leitos de enfermaria; variação de óbitos por semana; variação de pacientes internados por semana e percentual de casos confirmados por nas duas últimas semanas.

## Maricá começa hoje nova fase de pesquisa sobre a Covid-19

Pesquisa selecionou 384 domicílios aleatórios para receber a visita de agentes para coleta de amostras e testes

Começa hoje o 2º Ciclo Sentinela de Maricá, uma pesquisa realizada pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), e a Secretaria de Saúde de Maricá, com moradores da cidade sobre a incidência de Covid-19. Totalizando 384 domicílios, selecionados aleatoriamente, serão visitados por agentes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para coleta de amostras e realização do exame RT-PCR (Swab) e sorologia para a doença. Os estudos serão repetidos após 30 e 60 dias com a finalidade de acompanhar a tendência dos números sobre a doença.

Durante o primeiro Ciclo Sentinela, entre dias 06 a 23 de outubro, foram colhidas 376 amostras em domicílios, também escolhidos aleatoriamente, baseado na classificação do IBGE. Na ocasião, as equipes atingiram 97% da meta de visitas e,



DIVULGAÇÃO

Pesquisa fará testes aleatórios

desse número, 8% apresentaram sorologia positiva. As amostras positivas vieram do distrito de Inoã, a área mais atingida pela pandemia do novo coronavírus.

De acordo com Marcelo da Costa Velho, médico coordenador da Rede de Urgência e Emergência da Secretaria de Saúde, as pessoas devem continuar adotando o comportamento de proteção, o uso de máscaras, tentar respeitar um certo distanciamento social, lavar as mãos e não colocar a mão na boca e nos olhos.

# Niterói & região

LUCIANA GUIMARÃES  
redacao@odia.com.br

O empresário Daniel Rocha, morador de Icaraí há 8 anos, se viu, no mês passado, novamente em uma situação constrangedora ao ser seguido por seguranças no mercado que frequenta: “Eu usualmente faço as compras depois do trabalho, onde traço roupa social. Neste dia específico, num momento de folga, estava de bermuda e chinelo. Foi o suficiente para despertar nos funcionários o sentimento de desconfiança e para que destilassem o preconceito arraigado. Minha cor e minha roupa ditaram a maneira como eles acreditavam que eu deveria ser tratado”, relata.

Ainda assim, há quem defenda que “o racismo não existe no Brasil” ou “o Brasil é uma democracia racial”. Como considerar tais afirmações verdadeiras se está mais do que provada a forte presença da cultura racista para onde quer que se olhe?

A existência do racismo segue o homem. O sentimento humano sempre tentou mostrar sua superioridade sobre os outros animais, além de se diferenciar de outros homens considerados inferiores.

Um marco para a desmistificação da teoria da democracia racial foi a própria Constituição de 1988, que tipifica racismo como crime, isto é, confirma a existência do racismo e a realidade desigual entre pessoas brancas e negras. Caso não existisse racismo, como a legislação brasileira iria criar medidas para combatê-lo (seria contraditório combater algo que não existe)?

O Brasil se considera e é considerado uma das poucas “democracias racistas” do planeta, o que motivou a Unesco, em 1950, a promover um estudo sobre as relações harmoniosas entre as raças no Brasil. A conclusão revelou que temos um país multirracial, onde a discriminação era tênue, e não escapamos da estratificação, na medida em que há forte desigualdade social entre os vários grupos raciais.

Outro caso, o da jornalista Julie Alves, chamou atenção pela banalidade com que episódios parecidos podem ser relatados em profusão. A repórter e seu cinegrafista, que gravavam material para o programa *Fala Baixada*, da CNT, precisaram ser atendidos numa unidade de saúde após terem sido ofendidos e xingados quando faziam uma denúncia sobre o atendimento precário da saúde em Japeri, Baixada Fluminense. Um funcionário público agrediu a dupla e Julie foi chamada de “macaca”.

“Racismo existe, não é velado. Esse episódio é explícito e cruel. Espero que esse crime que aconteceu comigo, sirva de exemplo para outros colegas não abaixarem a cabeça e não deixarem que ninguém o diminua pela sua cor”, afirma a jornalista, passado o susto e tentando agora seguir com a vida.

O que Julie e Daniel viveram se explica: o racismo é a pretensão de soberania branca sobre os negros que faz com que uma ideia, de acordo com aqueles que ocupam uma posição melhor no status social, seja autorizada a praticar atos que reduzam ou dominem os supostos inferiores.

É uma doença e um dos principais problemas sociais enfrentados nos séculos 20 e 21, causando, diretamente, exclusão, desigualdade social e violência. Para o psicólogo Leandro C. C. Brito, tantos anos de segregação perpetuam mentalidade arcaica:

“O Brasil carrega uma história de 300 anos de escravidão. Depois de mais de um século, ficou enraizado no inconsciente coletivo da sociedade brasileira um pensamento que marginaliza as pessoas negras, as impede de se constituírem como cidadãs plenas. O racismo estruturado é a naturalização de ações, hábitos, situações, falas e pensamentos que já fazem parte da vida cotidiana do povo brasileiro”, detalhou o especialista.

Não há uma única forma de manifestação do racismo, tampouco de combatê-lo. Mas são muitas as estratégias que podem e devem ser utilizadas para estimular atitudes mais inclusivas e o respeito às diferenças. A conscientização se faz mesmo vital para disseminar e reforçar a importância da participação de todos no combate a essa violência e para identificar atitudes preconceituosas, por exemplo, na escola, com o intuito de esclarecer o que são atitudes racistas e de que maneiras, sutis ou evidentes, elas se manifestam no dia a dia.



Para Daniel, de 42 anos, pai da pequena Maria Laura, de 5, o combate a esse tipo de preconceito deve ser uma luta diária, seja nas relações sociais ou internamente

ARQUIVO PESSOAL

## Racismo: um mal crescente que assola nosso país

Afinal, empatia, respeito e cidadania se aprendem. Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), no Brasil o preconceito é sempre atribuído ao “outro”. Assim, 63,7% dos brasileiros entendem que a raça determina a qualidade de vida dos cidadãos, principalmente no trabalho (71%), em questões judiciais (68,3%) e em relações sociais (65%).

Ademais, 93% dos entrevistados pelo órgão admitiram o preconceito racial no Brasil, mas 87% deles afirmaram nunca sentiram-se discriminados; 89% deles afirmam haver preconceito de cor contra negros no Brasil, mas apenas 10% admitiram tê-lo. Por fim, foi constatado que 70% dos brasileiros que estão vivendo na miséria são negros ou pardos.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), reunidos no ano de 2017, revelaram que a taxa de homicídios por 100 mil jovens é muito maior em negros do que em brancos. São 185 homicídios de homens pardos ou negros e 10,1 no caso de mulheres para 63,5 de homens e 5,2 para mulheres de pele branca. É importante ressaltar que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, pela lei n.º 7716, de 5 de janeiro de 1989, o racismo é um crime inafiançável.

Apesar da hostilidade com que habitou-se a conviver nos seus 42 anos de vida, Daniel espera que a filha, Maria Laura de 5 anos, possa experimentar um mundo diferente: “Quero pra ela, um cenário transformado. De paz. Mesmo quando tenho vontade de fazer um escândalo quando sofro racismo, sempre resolvo na paz. A maneira de resolver a situação é no diálogo, pacífico, mostrando a pessoa que ela agiu errado. O acesso a informação é uma forma de empoderar a sociedade e, principalmente, a comunidade negra, que anseia por mais igualdade racial. Acredito que, com mais consciência e conhecimento, o fim do racismo estará cada vez mais próximo de todos nós.”

Preconceito racial no Brasil tem como sua característica mais marcante o caráter não oficial. O município de Niterói conta com um número exclusivo para denúncias

Em Niterói, a Coordenadoria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Ceppir) de Niterói lançou um número de WhatsApp específico para denúncias a respeito do racismo. O número (21) 96992-9577 funciona apenas para mensagens, áudios, e envio de fotos e vídeos. O atendimento é em horário comercial, de segunda à sexta-feira, no horário das 10h às 18h.

De acordo com a Coordenadora do Ceppir, Celecina Rodrigues, esse número do “Fale com a Ceppir” auxilia as pessoas que forem vítimas de racismo a saberem como agir e onde denunciar, e mantém o sigilo do denunciante.

“Estamos disponibilizando um número de WhatsApp por entender que as vítimas de racismo não sabem como proceder para denunciar. É muito difícil imaginar uma pessoa negra indo à delegacia fazer uma denúncia de racismo. Há tempos se fala que as pessoas vítimas de racismo não têm espaço para serem acolhidas, o que acaba por inibir as denúncias”, explica Celecina.

“Já temos recebido várias denúncias em nosso número convencional. Por isso, entendemos a urgência de se implantar o serviço. A melhor forma de combater esse e outros delitos de preconceito é denunciando e trazendo a público. É importante lembrar que essa ação atende a uma demanda antiga do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Niterói (Compir-Nit), já incluído como proposta de conferências realizadas na cidade”, ressalta a coordenadora do Ceppir.

Celecina Rodrigues destaca, ainda, que as denúncias terão apoio jurídico para encaminhamento aos órgãos competentes para a investigação e prosseguimento de eventual processo, além de serviço de conscientização dos direitos.